

Complemento a renda familiar reduz evasão escolar no Distrito Federal

Programa garante R\$ 100 mensais a famílias carentes que mantêm todos os filhos na escola

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA — A diretora do Centro Educacional Natureza, Tânia Abreu, perdeu as contas de quantas vezes nos últimos anos percorreu diariamente até cinco quilômetros em busca dos alunos que insistiam em faltar às aulas. No ano passado, entretanto, não houve sequer um caso de evasão. O súbito interesse no estudo tem explicação no programa criado pelo Governo do Distrito Federal (GDF), que começou a funcionar em 1995 e garante R\$ 100,00 mensais à família que mantiver na escola todos os filhos de sete a 14 anos.

Ao final do primeiro ano letivo de implantação do programa Bolsa-Escola, o GDF aposta que conseguirá alcançar um índice de até 90% de manutenção e aprovação dos alunos da rede pública. Na primeira avaliação, restrita à cidade satélite do Paranoá, 126 professores foram entrevistados por monitores do programa sobre o desempenho de 520 alunos-bolsistas. A taxa de aprovação foi de 85% e mais

da metade não teve problema de evasão. Quase 80% das famílias passaram a ter interesse em interagir com a escola, discutindo com os professores e influenciando as crianças. O comportamento dos pais com relação à vida escolar dos filhos mudou.

Prioridades — O Bolsa-Escola atende à famílias cuja média da renda mensal per capita seja inferior a um salário mínimo ou, segundo a definição da Secretaria da Educação do DF, para os quais a sobrevivência vem em primeiro lugar e a escola é em geral um luxo inatingível ou descartável, diante da necessidade das crianças trabalharem.

Com o objetivo de mantê-las nas escolas, o GDF transformou a freqüência em sinônimo de reforço à renda familiar. Durante todo o ano passado, foram incluídas seis mil famílias, mas o número de inscritos já atingiu 16 mil e neste ano letivo pelo menos 20 mil residência serão beneficiadas em todo o Distrito Federal. "Os resultados estão sendo extremamente positivos", comemora o secretário de Edu-

cação, Antônio Ibañez Ruiz.

Qualidade de vida — Segundo ele, o programa combate a evasão, aumenta a renda e, por consequência, a qualidade de vida da população, além de criar o hábito do estudo ao longo do tempo. Tudo isso, segundo ele, ao custo de apenas 1% do orçamento do governo. "Nosso interesse é incentivar a educação,

mas queremos que estas famílias deixem o programa no menor prazo possível à medida que progredirem", explicou o secretário.

Para participar do Bolsa-Escola a família tem de morar há mais de

cinco anos nas cidades que formam o Distrito Federal e comprovar que todos os filhos em idade escolar estão freqüentando as aulas. Somente são admitidas duas faltas mensais. "As crianças não freqüentavam a escola porque iam para a roça e porque muitas vezes não tinham condições sequer de comprar um tênis para caminhar os cinco quilômetros que os separavam da educação", explicou a diretora Tânia, que de 87 alunos passará a ter 100 este ano.

**INICIATIVA
CONSUME
APENAS 1% DO
ORÇAMENTO**